

Crónica Irónica do Regresso à Pré-História Escolar

Publicado em 2025-07-03 21:55:00



"Ensinar é opcional. Saber ler? Um luxo burguês."

Portugal, esse país de epopeias e reformas educativas a lápis de carvão, passou meio século a tentar alfabetizar os seus — e até o conseguiu com um esforço hercúleo de professores mal pagos, alunos em escolas a cair de podres e manuais emprestados pelo primo do vizinho.

Mas agora... agora o país decidiu experimentar a **pedagogia do caos globalizado**: abrimos as portas sem perguntar quem entra, nem o que traz na mochila — se é um livro, um diploma, ou apenas "boas intenções e zero leitura funcional".

Os governos aplaudem de pé:

— "Precisamos de mão-de-obra!"

Claro, mas não especificam que mão, nem se é conectada ao cérebro. O critério é apenas um: **respirar é suficiente para integrar.**

Literacia? Que exagero elitista.

Hoje, quem diz que exige nível mínimo de leitura e compreensão de texto já é chamado de xenófobo.

— "Achas justo barrar quem não sabe conjugar verbos?"

— Não. Mas talvez devêssemos barrar quem nem sabe o que é um verbo.

Enquanto isso, nas escolas:

- Professores ensinam a alunos que falam dez línguas, mas não dominam nenhuma.
- Crianças portuguesas começam a ser minoria, mas têm que ceder o currículo às dificuldades de quem está "em adaptação".
- E os níveis de aproveitamento... bem, **descem como as notas da dívida pública quando há eleições.**

Mas não faz mal.

O ministro da Educação tem um PowerPoint lindo, com gráficos coloridos, a provar que está tudo a melhorar — menos, claro, os resultados reais. Mas isso são detalhes de gente "cinzenta", como diria a elite que vive de slogans.

Estamos, pois, no bom caminho... para trás.

Vamos voltando à era em que saber ler era exceção e pensar dava prisão.